**Hospital Português de Beneficência - Pernambuco**

|  |  |
| --- | --- |
| O Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco foi fundado em 1855.    De todas as agremiações fundamentalmente portuguesas que se têm organizado naquele Estado, é incontestavelmente aquela que mais relevantes serviços tem prestado não só aos portugueses ali residentes, mas a todos de qualquer nacionalidade que às suas enfermarias tem recolhido.    No Real Hospital Portugueses são admitidos doentes particulares, sem distinção de nacionalidade,  que não sejam sócios, mediante o pagamento do seu tratamento.    É, como se vê, uma verdadeira casa de saúde, mas mantém o seu titulo de beneficência, abrindo as suas enfermarias aos portugueses pobres, não sócios, por falta absoluta de recursos e de saúde, na enfermaria de caridade.    O movimento de doentes durante o ano de 1925 foi o seguinte: existiam em 31 de Dezembro de 1922, 37, entraram em 1925, 813 -Total, 850. Saíram com alta, 744; falecera, 40; ficaram para 1926, 66.    Durante o ano foram praticadas 174 operações.    No período decorrido desde a fundação do Real Hospital Português de Beneficência, 1855, até 31 de Dezembro de 1925, entrara 21 823 doentes, sendo 9 262 sócios, 7 620 portugueses não sócios e 4 941 particulares.    O património do Hospital era, em 31 de Dezembro de 1925, de 2.025: 762$650    P.M. 1927              Recife - O Real Hospital Português de Beneficência, em Pernambuco, comemora (...) o seu 150/o aniversário, na presença do embaixador de Portugal em Brasília, Francisco Seixas da Costa.  Fundado em 16 de Setembro de 1855 e contando hoje com 1500 associados, o Real Hospital está há 150 anos ao serviço da comunidade pernambucana, dedicando a sua actividade à prestação de cuidados de saúde e com uma forte componente filantrópica e social.  Trata-se de uma obra que, segundo uma nota divulgada pelo gabinete de Seixas da Costa, «permanece uma das realizações mais meritórias e emblemáticas da comunidade portuguesa no Brasil e bem representativa do empenho, participação e integração de uma comunidade estrangeira no meio social em que se inseriu».  O Real Hospital atende a todos «equitativamente», não fazendo distinção entre portugueses e brasileiros, é ainda referido.  Gerando 2800 empregos directos e 200 indirectos, a instituição realiza cerca de 600 cirurgias por mês, disponibilizando quase todas as especialidades da medicina e contando com os mais modernos e actuais meios técnicos. (Jornal Globo) | |
|  |